



Associação Portuguesa
de Cuidados Paliativos

Revista Oficial da Associação Portuguesa de

CUIDADOS PALIATIVOS

VOLUME 06 . NÚMERO 01 . NOVEMBRO 2019

. CONSELHO CIENTÍFICO

DIRETOR

Mestre Duarte Soares

SUB-DIRETORAS

Profa. Doutora Paula Sapeta
Mestre Maja de Brito

COMISSÃO DIRETIVA

Direção da Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos

COMISSÃO CIENTÍFICA

Profa. Doutora Paula Sapeta
Mestre Maja de Brito
Prof. Doutor José Manuel Pereira de Almeida
Prof. Doutor Sérgio Deodato
Prof. Doutor Telmo Baptista
Prof. Doutor José Nuno da Silva
Profa. Doutora Bárbara Gomes
Profa. Doutora Sandra Pereira
Mestre Carla Reigada
Mestre Catarina Simões
Mestre Edna Gonçalves
Mestre Isabel Neto

COMISSÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL

Prof. Doutor Álvaro Sanz Rubiales
Prof. Doutor Carlos Centeno
Prof. Doutor Jaime Boceta Osuna
Prof. Doutor Javier Rocafort
Profa. Doutora Maria Nabal
Prof. Doutor José Carlos Bermejo
Professor José Luís Pereira
Dr. Enric Benito
Dr. Ricardo Tavares
Dra. Maria Goreti Maciel

COMISSÃO CONSULTIVA

Grupo de reflexão ética da APCA
Direção da APCA

REVISORES

Prof. Doutor Alexandre Castro Caldas
Prof. Doutor Francisco Pimentel
Prof. Doutor Pedro Ferreira
Profa. Doutora Maria dos Anjos Dixe
Profa. Doutora Maria Emília Santos
Profa. Doutora Maria Helena José
Profa. Doutora Zaida Charepe
Mestre Paulo Alves
Profa. Doutora Ana Querido
Mestre Maria João Santos
Mestre Patrícia Coelho
Mestre Alexandra Ramos
Mestre Ana Bernardo

Mestre Catarina Pazes
Mestre Cátia Ferreira
Mestre Cristina Galvão
Mestre Cristina Pinto
Mestre Filipa Tavares
Mestre Helena Salazar
Profa. Doutora Joana Mendes
Mestre José Eduardo Oliveira
Prof. Doutor Manuel Luís Capelas
Mestre Mara Freitas
Mestre Margarida Alvarenga
Mestre Miguel Tavares
Mestre Paulo Pina
Mestre Sandra Neves
Mestre Sónia Velho
Mestre Fátima Ferreira
Frei Hermínio Araújo
Mestre Eduardo Carqueja
Dr. João Sequeira Carlos
Dr. Lourenço Marques
Dr. Rui Carneiro
Dra. Carolina Monteiro
Dra. Alina Habert
Dra. Elga Freire
Mestre Maria de Jesus Moura
Dra. Marília Bense Othero
Dra. Rita Abril
Mestre Nélia Trindade
Mestre Ana Lacerda
Prof. Doutor Luís Sá
Prof. Doutor João Amado
Mestre César Fonseca
Mestre Nuno Gil
Mestre Maria Aparício
Mestre Anabela Morais
Dra. Teresa Sarmento
Mestre Ana Gonçalves
Dra. Liseta Gomes
Mestre Diogo Branco
Mestre Catarina Ribeiro
Mestre Vera Sarmento
Mestre Rita Canário
Mestre Madalena Feio
Mestre Helder Aguiar
Mestre Bruno Fonseca
Mestre Maria Lopes Claro
Profa. Doutora Ângela Simões
Profa. Doutora Sara Pinto

NORMAS DE REFERENCIAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Vancouver superscript

SECRETARIADO

Ad Médic Administração e Publicações Médicas, Lda.

. FICHA TÉCNICA

Revista Cuidados Paliativos

Diretor: Mestre Duarte Soares

Editor: Direção da Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos

Propriedade, Edição e Redação: Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos

Morada: Serviço de Cuidados Paliativos, Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gentil, E.P.E.

Rua Dr. António Bernardino de Almeida 4200-072 Porto e-mail: direcao@apcp.com.pt

Periodicidade: Semestral

Design Gráfico e Publicidade: Ad Médic Administração e Publicações Médicas, Lda. Calçada de Arroios, 16 C - Sala 3, 1000-027 Lisboa, e-mail: info@admedic.pt

Isenta de Registo na ERC, ao abrigo do Decreto Regulamentar 8/99 de 9 de Junho, artigo 12, nº1 – A. ISSN 2183-3400



Associação Portuguesa
de Cuidados Paliativos
www.apcp.com.pt

. ÍNDICE

. EDITORIAL

- 04 “Cuidar o nosso legado”: um desafio, uma missão!
- 05 Temos cuidados paliativos, e agora?

. ARTIGO ESPECIAL

- 08 Tomada de decisão partilhada: uma ponte entre dois países

. ARTIGO ORIGINAL

- 13 Referenciação tardia: barreiras a referenciação de doentes adultos oncológicos e não oncológicos para serviços de cuidados paliativos
- 27 Avaliação de necessidades da pessoa com demência: uma *scoping review*
- 34 Utilização de antibioterapia numa unidade de cuidados paliativos: estudo retrospectivo de 6 meses de atividade
- 40 Atividade e desafios de uma Equipa de Cuidados Paliativos da Região da Beira Interior

. RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES ORAIS

- 47 Sessão plenária 1
- 47 Sessão plenária 2
- 48 Sessão plenária 3

. RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES ORAIS

- 49 Sessão paralela 1
- 52 Sessão paralela 2
- 54 Sessão paralela 3

. RESUMOS DOS POSTERS SELECIONADOS PARA DISCUSSÃO

- 58 Sessão paralela 4
- 64 Sessão paralela 5
- 71 Sessão paralela 6

. RESUMOS DOS POSTERS PARA EXPOSIÇÃO

- 79 Posters para exposição

P 57

CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS PARA O CUIDADO ESPIRITUAL NAS EQUIPAS DE CUIDADOS PALIATIVOS PORTUGUESAS: ESTUDO DESCRITIVO

Rita Sampaio dos Santos, Tiago Domingues, Sílvia Caldeira

Universidade Católica Portuguesa de Lisboa - Instituto de Ciências da Saúde

Área Terapêutica/Tema: Tópico - Apoio espiritual

Introdução: Os cuidados paliativos (CP) devem incluir a atenção às necessidades espirituais. Porém, a prestação de cuidados espirituais é frequentemente apontada como insuficiente. Os recursos utilizados pelos profissionais no âmbito da espiritualidade já foram alvo de estudo, contudo, em Portugal, esse estudo ainda não foi desenvolvido.

Objetivo: Caracterizar os recursos para o cuidado espiritual nas equipas de cuidados paliativos portuguesas.

Método: Estudo observacional e descritivo que decorreu em 2018. A amostra foi composta por todos os profissionais das equipas de CP portuguesas. Os dados foram recolhidos através de um questionário eletrónico, adaptado de Sánchez, et al. (2013). Os dados foram tratados com estatística descritiva e a questão aberta com análise de conteúdo.

Resultados: Obteve-se um total de 150 respostas de enfermeiros (55.7%), médicos (25.5%), psicólogos (10.1%), assistentes sociais (5.4%), animadores socioculturais (1.3%) e assistentes espirituais, fisioterapeutas e nutricionistas (0.7%), das quais 80.7% são mulheres (n=121). A idade variou entre 22-66 anos; média de 4 anos de experiência em CP. Equipas com cerca de 13 membros. A maioria: trabalha no distrito de Lisboa e Porto; são Entidades Públicas Empresárias; não tem na equipa um profissional específico para o cuidado espiritual; sentir-se pouco competentes; o cuidado espiritual integra as suas funções; não possuir recursos para a avaliação das necessidades espirituais ou algum documento específico no âmbito religioso/espiritual. Ainda, 31.3% afirma que às vezes aborda essas necessidades nas reuniões multidisciplinares e 24.7% frequentemente. Os resultados mais frequentes obtidos à questão aberta referente à essência da espiritualidade, foram: sentido de vida, paz, transcendência e bem-estar.

Conclusão: Este estudo sublinha as necessidades das equi-

pas de cuidados paliativos relativamente aos recursos para o cuidado espiritual. Apesar dos participantes reconhecerem a relevância do cuidado espiritual e o seu impacto positivo na vida dos doentes a quem prestam cuidados, parece não existir clareza de conceitos nem de metodologia de implementação do cuidado espiritual. Reside uma oportunidade para investigação, educação e implementação sistematizada na prática clínica, envolvendo as equipas multidisciplinares, de modo a facilitar a comparação de indicadores e assim o progresso desta área.

P 58

ANGÚSTIA ESPIRITUAL E ENVOLVIMENTO RELIGIOSO EM PESSOAS COM CANCRO SUBMETIDAS A QUIMIOTERAPIA: ESTUDO CORRELACIONAL

Helga Martins¹, Tiago Dias Domingues², Sílvia Caldeira³

¹Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa; ²CEAUL- Centro de Estatística e Aplicações, Universidade de Lisboa, ³Centro Interdisciplinar de Investigação em Saúde, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, Portugal

Área Terapêutica/Tema: Tópico - Apoio espiritual

Introdução: O cancro é a segunda causa de morte em Portugal (Ministério da Saúde, 2018). Afeta todas as dimensões do ser humano, nomeadamente a dimensão espiritual (OMS, 2014). As pessoas com cancro podem ter angústia espiritual (Ordons et al., 2018), mas sabendo que a religião católica é a mais frequente entre os portugueses, parece importante determinar o papel do envolvimento religioso nos doentes que vivenciam angústia espiritual.

Objetivo: Avaliar a relação entre a angústia espiritual e o envolvimento religioso em pessoas com cancro submetidas a quimioterapia.

Método: Estudo quantitativo, prospetivo correlacional. Como critérios de inclusão considerou-se: pessoas com cancro em quimioterapia em regime ambulatorio; saber ler e escrever; e idade igual ou superior a 18 anos.

A amostra foi de conveniência, composta por 150 participantes. A recolha de dados decorreu entre julho e outubro de 2018, num hospital no sul de Portugal, através de um questionário que incluía a "Escala de Angústia Espiritual" e a "Escala da Crença para Ação". Utilizou-se o SPSS versão 21.0 para o

tratamento dos dados. Obteve-se a autorização da Comissão de Ética da instituição onde decorreu o estudo.

Resultados: Os participantes foram maioritariamente mulheres (64,7%), casados (68,0%) e com a idade média de 59,5 anos. A religião predominante foi a Católica (86,7%), e o cancro da mama (35,3%) e colorretal (26,0%) foram os tipos de cancro predominantes.

Verificou-se que 49.3% dos participantes apresentaram scores moderados de angústia espiritual, 44.0% com baixo, e 6,7% elevados. Quanto ao envolvimento religioso o score médio foi de 29,5 o que significa que o envolvimento religioso apresentou valores baixos. Foi estabelecida uma correlação significativa negativa fraca entre a angústia espiritual e o envolvimento religioso (coeficiente de Pearson de 0,3).

Conclusão: Contactou-se uma relação negativa entre o envolvimento religioso e a angústia espiritual, apesar de fraca. Estes resultados apontam para a necessidade de englobar as crenças espirituais e religiosas na abordagem holística aos doentes oncológicos, particularmente nos que são religiosos.

Referências: Ministério da Saúde. (2018). Retrato da Saúde, Portugal. Lisboa: Ministério da Saúde.

OMS. (2014). World cancer report. Genebra: OMS.

Ordons A., et al. (2018). Spiritual distress within inpatient settings—a scoping review of patient and family experiences. *Journal of Pain and Symptom Management*, 156:122–45.

P 59

ESPIRITUALIDADE E LUTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS QUALITATIVOS

Helga Martins¹, Joana Romeiro¹, Tiago Casaleiro¹, Sílvia Caldeira²

¹Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, ²Centro Interdisciplinar de Investigação em Saúde, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, Portugal

Área Terapêutica/Tema: Tópico - Apoio espiritual

Introdução: A perda de uma pessoa, é uma parte inevitável da vida humana (Zimmermann & Papa, 2018). No entanto, a experiência de luto é um processo complexo em que a pessoa passa por um período vulnerável (Beiermann et al., 2017). Becker et al. (2007) referem que 94% dos estudos destacam os efeitos positivos das crenças religiosas e espirituais no processo de luto.

Objetivo: Sintetizar a experiência relacionada com a espiritualidade das pessoas que vivem uma situação de luto em estudos qualitativos primários.

Métodos: Revisão sistemática de estudos qualitativos com pesquisa eletrónica em bases de dados internacionais, através da plataforma EBSCOhost, que decorreu em março de 2019. A estratégia de pesquisa foi: "(spiritual* AND (bereave* OR death OR grief OR loss OR mourn* OR sorrow))", no campo do resumo. Foram incluídos artigos referentes a estudos qualitativos originais, publicados no idioma inglês, português, francês ou espanhol. Foram identificadas 12432 citações e, após a remoção de duplicados e a análise independente pelos autores atendendo aos critérios de inclusão, foram incluídos 32 artigos.

Resultados: A síntese originou dois temas principais: a espiritualidade no processo (*coping*, confiança, aceitação, estratégias emocionais/abordagem positiva, e estratégias espirituais); a espiritualidade nos *outcomes* (conforto, promoção do processo de luto, cura, significado na vida e transformação).

Em relação especificamente às necessidades espirituais no luto foram identificadas as seguintes: conexão; perdão; esperança e força; amor e relacionamentos harmoniosos; significado e propósito de vida; crenças pessoais e valores; práticas espirituais, relação com Deus ou divindade e confiança.

Conclusão: Os resultados de estudos qualitativos permitem conhecer que a espiritualidade tem um papel relevante no processo de luto e nos resultados do luto. Os profissionais de saúde devem incluir a dimensão espiritual na sua prática clínica, tendo em vista, a prestação de cuidados holísticos aos indivíduos, facilitando o luto, no processo, ou em vista aos resultados.

Referências: Becker, G., et al. (2007). Do religious or spiritual beliefs influence bereavement? a systematic review. *Palliative Medicine*, 21(3), 207–217.

Beiermann, M., et al. (2017). Family members' and intensive care unit nurses' response to the ecg memento during the bereavement period. *Dimensions of Critical Care Nursing*, 36(6),317-326.

Zimmermann, M. & Papa, A. (2018). Bereavement. 10.1007/978-3-319-70539-2_7